

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ACEROLA (*Malpighia emarginata*) POR ENXERTIA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE APODI - RN

Francisco Marcos de Moraes Pinto¹; Thiago Azevedo de Oliveira²

¹Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). ²Engenheiro Agrônomo e Técnico administrativo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: marcosmoarais@gmail.com

Resumo: O município de Apodi-RN, apresenta grande potencial para a fruticultura, sendo a acerola (*Malpighia emarginata*) uma cultura de destaque pelo seu alto valor nutricional e demanda de mercado. Este trabalho teve como objetivo produzir, por meio da técnica de enxertia, mudas de acerola de variedades produtivas para doação a agricultores familiares da região. Para isso, foram produzidos porta-enxertos em viveiro no IFRN - Campus Apodi, que, ao atingirem o desenvolvimento ideal, foram enxertados pelo método de fenda cheia com material genético de alta produtividade. Como resultado, foram produzidas 400 mudas que foram doadas a 12 famílias de agricultores, viabilizando a implantação de novos pomares e uma unidade demonstrativa. O projeto demonstrou ser uma ação efetiva de transferência de tecnologia, proporcionando aos produtores acesso a material genético superior com alto potencial produtivo e de geração de renda.

Palavras-chave: Fruticultura; Propagação Vegetativa; Desenvolvimento Rural.

Introdução

No Brasil, o semiárido ocupa aproximadamente 970.000 km², uma vasta área equivalente a 48% da área total da região Nordeste e 12% do território Nacional, Brasil (2005). O município de Apodi localiza-se no Estado do Rio Grande do Norte, mesorregião oeste potiguar. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021 a população do município era de 35.904 habitantes, seu PIB per capta estimado em 2019 é de 14.347,04 reais.

Apodi possui uma área de 1.602,477 km² e apresenta quatro regiões bem definidas são elas a região da areia, vale, pedra e chapada. A chapada do Apodi dispõe de um enorme potencial agrícola onde será implementado o perímetro irrigado do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias hídricas como a do rio Apodi-Mossoró.

A região apresentada uma potencialidade para a produção de frutas, sendo a acerola uma das frutíferas com alto potencial produtivo para o município. Bem como as regiões da areia e do vale do Apodi. A importância da acerola está relacionada com os altos teores de

vitamina C, cerca de 1000 mg de ácido ascórbico é encontrado em 100 g da polpa de acerola Calgaro e Braga (2012).

A procura pela acerola no mercado interno e externo influi aos produtores expandir os pomares de acerola. As características da acerola como cultura perene, produzindo praticamente durante o ano todo nos projetos irrigados do Nordeste, permitem ao pequeno fruticultor ter um fluxo de caixa quase contínuo Calgaro e Braga (2012).

Referencial Teórico

A aceroleira é uma planta dicotiledônea, pertencente à família das Malpighiaceas. Tanto o nome da família como o do gênero Malpighia foram dados em homenagem ao naturalista e fisiologista italiano Marcello Malpighi, Barboza (1996). A aceroleira é um arbusto ou árvore de pequeno a médio porte que pode atingir até 4m de altura, mas que sob condições de plantio comercial atinge 1.5 a 2.0m de altura Barboza (1996). Apresentam tronco único ou ramificado, ramos densos e espalhados e curvados para baixo.

As folhas são opostas com pecíolo curto, ovaladas ou elíptico-lanceoladas. Medindo de 2.5 a 7.5cm de coloração verde-escuro e brilhante na face superior e verde pálido na inferior. Possui inflorescência com 2 a 4 flores em média hermafroditas, de coloração rósea a violeta esbranquiçada. Os frutos da aceroleira são drupas de forma arredondada, ovalada ou cônica e quando maduros de cor vermelha, roxa ou amarela. As acerolas crescem isoladas ou em cachos de dois ou mais frutos sempre na axila das folhas. Apresentam peso variando de 3 a 16 gramas em função basicamente do potencial genético da planta e das condições de cultivo Barboza (1996).

A acerola é uma cultura considerada de fácil propagação podendo ser disseminada por método sexual e assexual/vegetativa. A propagação por semente é um método sexual, sendo a principal forma de disseminação de plantas na natureza. A implantação de pomares comerciais de acerola através de sementes não é interessante, pois as plantas apresentam uma alta desuniformidade, redução da produção e afeta a qualidade dos frutos. Por isso, o emprego de sementes é somente 8 aconselhável para o desenvolvimento de ponta-enxerto e formação de híbridos em programas de melhoramento genético Melo (2018).

A enxertia é um método de propagação assexuada, ou seja, são estruturas vegetativas capazes de gerar uma nova planta. A propagação por enxertia compreende na junção de dois genótipos, o ponta-enxerto e a copa que tem caracteres agroeconômicas desejáveis, que

sucedem a uma nova planta. A maior parte das frutíferas são implantadas através de propagação vegetativa Franzon e Silva (2010).

A propagação vegetativa traz uma série de vantagens em comparação com a disseminação por semente. As plantas propagadas por esse método apresentam uma redução da fase improdutiva, uniformidade das plantas e estabelece o mesmo valor agrônômico da planta matriz. A enxertia obtém mais ganhos que a estaquia, pois as plantas enxertadas tem um sistema radicular mais desenvolvido com isso consegue suportar um maior déficit hídrico. Além disso, a enxertia possibilita a combinação de diferentes plantas Franzon e Silva (2010).

A estaquia também é um método de propagação vegetativa que utiliza partes das plantas como caule, raiz e folha. No caso da cultura da acerola para propagação por estaquia é utilizado pedaços do caule que pode ser herbáceo, semi-lenhosos, lenhosos ou miniestacas Ritzinger et al. (2018). A estaquia tem uma função relevante na fruticultura, pois ela é utilizada especialmente na produção de porta-enxertos clonais e também quando se deseja preservar variedades provenientes de melhoramento Franzon e Silva (2010).

Metodologia

As mudas de acerola foram produzidas no viveiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte do campus de Apodi (IFRN – campus Apodi). As sementes usadas para produção do porta-enxerto foram coletadas no próprio pomar da instituição. Os frutos coletados foram beneficiados para retirada das sementes, posteriormente lavada e deixada secar, antes de ser semeada na sementeira contendo areia lavada. Aos 30 dias foram repicadas para sacos de polipropileno de 22 x 15 cm, contendo esterco bovino curtido, argila e areia grossa, na proporção de 2:1:1.

Os enxertos utilizados foram decorrentes de partes de plantas já produtivas das variedades Rubra, Junko, BRS Sertaneja, BRS Cabocla, adquiridas no município de Umarizal, a 60 km da Cidade de Apodi. Os galhos foram coletados ao fim da tarde, armazenados em caixa de isopor contendo jornal umedecido com água e isolada com fita adesiva, após 12 horas foi iniciado o processo de enxertia nas mudas.

O porta-enxerto ao atingir aproximadamente 30 cm altura e diâmetro superior a 3 mm, aos 5 meses, foram decapitados a 13 cm de altura e aberto uma fenda para ser inserido o enxerto com a variedade, com 15 cm de altura de três a seis gemas com diâmetro aproximado do porta enxerto. A junção foi realizada com fita plástica, evitando deixar espaços vazios e

qualquer entrada de água nos cortes, para manter a umidade foi utilizada uma câmara úmida Junção com a fita de enxertia Junção com a fita de enxertia.

Aos vinte dias após a enxertia foi retirada a câmara úmida, sendo que para garantir a sobrevivência, algumas foram retiradas após os vinte dias. As plantas foram conduzidas em haste única, até atingir a altura adequada para posteriormente serem transplantadas em campo.

Resultados

Foram produzidas 400 mudas de acerola enxertadas das variedades Cabocla, Junco, Rubra e BRS Sertaneja. As mudas de acerola foram doadas para os agricultores membros da Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural Sustentável (COOPAPI) e a Associação dos Agricultores do Sítio Rio Novas e Comunidades Adjacentes.

Ao todo foi realizada a implantação de 12 pomares comerciais de acerola com média de 30 plantas doadas por produtor. Conjuntamente aconteceu o plantio de uma unidade demonstrativa experimental no (IFRN – campus Apodi). O pomar da instituição de ensino foi dimensionando em uma área de 450 metros quadrados, espaçamento de 2,5 m x 6,0 m, totalizando 36 plantas.

Considerações finais

Portanto, as dozes famílias de agricultores beneficiadas pelo projeto tecnologia para o cultivo de acerola no município de Apodi foram diferenciadas, pois obtiveram mudas de acerola altamente produtivas. Cada muda tem a perspectiva de produzir 100 kg de frutos por ano, ou seja, cada pomar tem a capacidade de produzir 4.000 kg de frutos por ano, gerando uma renda de 10 mil reais.

Referências

BARBOZA, S. B. S. C.; TAVARES, E. D.; MELO, M. B. de. **Instruções para o cultivo da acerola**. Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1996. 42 p. (EMBRAPA-CPATC. Circular Técnica, 6).

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Nova delimitação do Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2005. 32 p. il.

CALGARO, Marcelo; BRAGA, Marcos Brandão (ed.). **A cultura da acerola**. 3. ed. rev. e ampl.. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 144 p.. (Coleção Plantar; 69)

FRANZON, Rodrigo Cezar; CARPENEDO, Silvia; SILVA, José Carlos Sousa. **Produção de mudas**: principais técnicas utilizadas na propagação de fruteiras. Brasília, DF: Embrapa Cerrados, 2010.

IBGE. Cidades e Estados. [S. l.], [202-]. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/apodi.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MELO, E. N. **Crescimento e qualidade de porta-enxerto de aceroleira irrigado com águas salinas e adubação nitrogenada**.

RITZINGER, R.; RITZINGER, C. H. S. P.; FONSECA, N.; MACHADO, C. F. Advances in the propagation of acerola. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 40, n. 3, e-928, 2018.